



XXIAdults

**Adaptação do sistema educativo de adultos
ao século XXI**

O Modelo de Boas Práticas



INSTITUTE for
ROMA and
MINORITIES
INCLUSION



**DIPUTACIÓN
DE VALLADOLID**



E-SCHOOL
EDUCATIONAL GROUP



EMPODERAR
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL, SOCIAL, PROFSSIONAL E PESSOAL



Cofinanciado pela
União Europeia



Nome da Boa Prática

Pequenos-Almoços Culturais – Villabragima 2025

Resumo da Prática

Resumo breve e fácil de compreender: Qual é a prática, para quem e para que propósito?

Consiste em designar diferentes municípios da área como anfitriões para receber estudantes das cidades vizinhas.

Vizinhos de outras cidades próximas.

Os temas são muito variados e visam abordar questões atuais ou problemas que despertem interesse no momento do evento.

Descrição da Prática – mínimo de 2000 caracteres

1) Contexto / Enquadramento

Qual foi a necessidade ou problema inicial?

Quem era o grupo-alvo? Fazia parte de um programa ou projeto maior?

40 Anos de História das Salas de Aula de Cultura

As Salas de Cultura celebraram o seu 40.º aniversário em 2023, energizando e trazendo vida às cidades da província de Valladolid. O programa de Salas de Aula de Cultura começou no ano letivo de 1983/1984 com Ángel de Castro; "Renedo foi escolhida, a primeira vila do Vale do Esgueva, a 8 quilómetros de Valladolid, com 800 habitantes. Poucos meses após o seu lançamento, mais salas de aula culturais floresceram, uma iniciativa modesta que se tem consolidado gradualmente como um programa-chave para a revitalização cultural. Vinte estudantes moldaram o que hoje é um grande projeto com mais de 3.500 participantes. Atualmente, opera em mais de 170 municípios, dos quais 71% têm menos de 500 habitantes e 15% menos de 100. Oitenta e cinco por cento dos participantes são mulheres, enquanto os homens constituem os restantes 15%. Desde o início, há 40 anos, o seu impacto na vida cultural dos municípios era evidente, onde a criação de espaços para o diálogo, debate e criatividade, juntamente com atividades recreativas e participativas, era garantida. Em conjunto com esta expansão, as horas e dias do programa foram gradualmente alargados. Dedicção, investigação sobre a metodologia a aplicar, os temas e conteúdos a desenvolver, abrindo novas vias para a intervenção.

As Salas de Arte foram um programa significativo nos municípios, especialmente para grupos formados por mulheres, pois proporcionavam motivação extra para sair e aprender, à medida que a aprendizagem se materializava em objetos concretos que podiam expor. Foi implementado um método prático, que incentivou a participação nas salas de aula de cultura, conduzindo a um processo diferente de abstração, que se consolidou ao longo dos anos. Durante mais de 15 anos, os programas de Salas de Cultura e Educação de Adultos coexistiram. Esta última, sob os auspícios de um acordo entre o Ministério da





Educação e a Câmara Municipal de Valladolid, forneceu parte dos recursos financeiros para os contratos dos professores. Este sistema de acordo mudou em 1999, tornando-se um programa subsidiado através de um apelo público para subsídios durante cinco anos.

O Conselho Provincial de Valladolid decidiu então fundir os dois programas num grande projeto de Educação Contínua para Adultos, melhorando a estabilidade profissional dos profissionais, que passaram a integrar a equipa técnica do Conselho Provincial. Finalmente, em 2000, o Programa de Educação de Adultos foi definitivamente consolidado com 23 membros da equipa e um coordenador, com financiamento próprio, que seria responsável pelo seu desenvolvimento, conferindo-lhe assim um carácter globalizado, e todos os projetos baseados na educação de adultos passaram a fazer parte do programa.

Nas Salas de Aula de Cultura, a oferta de formação diversificou-se, com o surgimento de grupos linguísticos (inglês e alemão), com forte foco na formação em países de língua inglesa, novas tecnologias, cinema, arte, geografia, desenvolvimento pessoal, entre outros. As atividades complementares têm sido outro marco importante, pois nos primeiros anos das Salas de Cultura era difícil organizar uma viagem, mesmo de duas horas, e hoje as viagens à Europa duram mais de quatro dias.

Novas Tecnologias

Um facto importante a destacar é a utilização da internet e das novas tecnologias na sala de aula, desde ter um portal de Educação Contínua no site do Conselho Provincial de Valladolid até uma plataforma estudantil que permite o registo online. Este ano, ao comemorarmos 35 anos de existência, estamos a viver uma grande "colheita educativa": mais de 3.500 pessoas a participar em grupos, com programas de aprendizagem colaborativa e cursos intensivos sobre novas tecnologias, por exemplo.

Embora tenham havido várias publicações ao longo destes 40 anos de existência, a publicação da revista "Cuadernos de aula" (Cadernos de Sala de Aula) foi outro marco. Como ferramenta pedagógica, permite-nos partilhar o trabalho realizado em cada área, bem como recolher as opiniões e pensamentos dos outros, as suas experiências... E oferece a alunos e professores a oportunidade de se expressarem e partilharem os seus pensamentos. Também é digno de nota o desenvolvimento do Concurso Literário entre os estudantes, destacando os talentos criativos de indivíduos, incluindo micro-histórias em inglês.

Além disso, realizamos programas de coordenação com as diferentes áreas do Conselho Provincial, como "Educação para a Cidadania Global" e o "Programa de Transportes" através da Cooperação.

Âmbito Amplo para um Projeto Único

De apenas 12 inscrições iniciais para mais de 3.400 atualmente, com presença em quase todos os municípios da província.

Destacando as mulheres: "Trazer as mulheres à luz", que são a maioria dos participantes, com uma idade média de 67 anos.

Este programa, descrito como "um projeto único em Espanha", é coordenado pela Natividad García juntamente com uma equipa de 23 professores que viajam semanalmente pela província com as suas 14 atividades de formação. As Salas de Aula Culturais representam muito mais do que educação: "São certificados de vida porque é a única atividade que têm para socializar, sair e desfrutar."





Ofertas de Formação e Colaborações: A variedade das 14 ofertas de formação inclui história, artes, estética cinematográfica, filosofia, mitologia e simbolismo, geografia, escrita criativa, entre outras. Esta diversidade permite aos participantes explorar diferentes áreas de conhecimento e desenvolver novas competências.

O ano letivo de 2024-25

No ano letivo de 2024-25, o conteúdo educativo gira em torno de PITÁGORAS, LITERATURA E MÚSICA. Vamos discutir a Filosofia, especificamente o pensamento pitagórico, pois este ano, 2025, Pitágoras dá-nos a oportunidade de a explorar, e com ela a relação que tem com a literatura e a música, como também nos estendem a mão Antonio Machado, Andersen e Johann Strauss.

Pode-se dizer que a filosofia e a sua relação com a literatura existem, pois, a filosofia defende as suas conclusões, a literatura expressa emoções e pensamentos. A filosofia é principalmente orientada para o pensamento, e a literatura desafia a pessoa como um todo. A filosofia descobre, e a literatura interpreta. A filosofia analisa a realidade, e a literatura inventa universos.

Além disso, aventurámo-nos a desenvolver este curso sobre a relação do pensamento de Pitágoras (os números são a essência de todas as coisas) com a literatura, com as histórias, e como diz Bertrand Russell (filósofo, matemático e vencedor do Prémio Nobel da Literatura em 1950): "A matemática possui não só a verdade, mas a suprema beleza; uma beleza fria e austera, como uma escultura, sem apelo a nenhuma parte da nossa natureza fraca, sem a beleza das pinturas ou da música, mas sublime e pura, capaz de uma perfeição que só as melhores artes podem apresentar. O verdadeiro espírito de deleite, de exaltação, o sentido de ser maior que o homem, pode ser encontrado tanto na matemática como na poesia." O sistema numérico aparece frequentemente em histórias e poemas da literatura infantil e juvenil. As histórias têm matemática, tal como a própria vida. Começamos com o início e os tempos verbais "Era uma vez..." o passado, o presente e o futuro. A passagem do tempo, as sequências temporais...

Mas as histórias têm a sua função, a mais importante: o prazer de as ler. Narrativa oral, onde imaginamos como são as personagens, espaços e cores... Agora, em quase todas as histórias, encontramos conteúdo matemático, que nos ajuda a descobrir números, tamanhos, formas e a desenvolver conceitos espaciais e temporais, entre outros. Através da narração oral ou quando lemos uma história ilustrada, o conteúdo matemático torna-se parte da narrativa ou ilustração, adquirindo-se através da escuta e da conversa natural sobre o que foi lido.

Desde a época dos trovadores até aos dias de hoje, da combinatória à Topologia, da poesia aos romances de aventura, a literatura e a matemática cruzam-se frequentemente.

Relações espaciais, forma, tamanho e comparação também aparecem frequentemente (não nos esqueçamos que a matemática depende, como sabemos, tanto da lógica como da criatividade).

De forma semelhante, existe uma relação próxima entre filosofia (especificamente o pensamento de Pitágoras) e música.

Recentemente, foi estabelecido um acordo de colaboração com o Governo Regional de Castela e Leão, através do seu programa educativo CYL DIGITAL, para proporcionar formação específica em competências digitais. Esta colaboração terá lugar tanto nos municípios onde funcionam as Salas de Cultura como nas





instalações do Conselho Provincial de Valladolid, cuja Sala de Informática é um Centro de Formação Associada CYL DIGITAL, a partir de 2025.

Pequenos-Almoços Culturais: Formação e Coexistência

No que diz respeito aos pequenos-almoços culturais, são uma atividade organizada pelas Salas de Cultura da área educativa de Medina de Rioseco. Consistem em designar diferentes municípios da área como locais anfitriões para acolher estudantes das cidades vizinhas. Recordam a tradição de receber vizinhos de outras cidades próximas em casa e de lhes oferecer doces e pratos tradicionais. Realizam-se durante um período de cada ano letivo, às sextas-feiras de manhã, combinando os pequenos-almoços com uma palestra dada por profissionais das disciplinas selecionadas.

Os temas são muito variados e visam abordar questões atuais ou problemas que despertem interesse no momento do evento.

Os grupos-alvo são os alunos das Salas de Cultura na área educativa designada, que fornecem sempre uma resposta ampla a este tipo de atividade e normalmente contam com cerca de 35-40 participantes.

Os pequenos-almoços culturais tornaram-se estabelecidos nos últimos anos, combinando educação e convívio num espaço educativo informal e envolvente.

2) Objetivos

Quais eram os objetivos da prática? O que pretendia melhorar ou mudar?

O principal objetivo deste tipo de intervenção é fomentar a interação social entre alunos de diferentes Salas de Aula de Cultura e municípios, bem como partilhar experiências recreativas (o próprio pequeno-almoço) e experiências educativas (através dos workshops e palestras oferecidos).

As melhorias a alcançar centram-se na troca de experiências em cada um dos municípios participantes, promovendo a troca de funções (municípios anfitriões e municípios convidados) com rotação em cada percurso.

Ao mesmo tempo, é também incentivada a realização destas sessões de formação, com um claro foco em inspirar reflexão e pensamento crítico entre os estudantes.

3) Implementação / Metodologia

Como foi realizada a prática passo a passo?

Que atividades ou métodos foram utilizados?

Quanto tempo demorou?

A sessão de formação decorre numa sala grande, acomodando o número de participantes e colocando as mesas com toalhas de mesa e utensílios suficientes para todos os clientes. A sala deve também dispor de equipamento audiovisual (um ecrã de projeção, projetor, equipamento informático e sistema de som) para responder às necessidades do pessoal que irá conduzir a sessão de formação.

Começa com uma boas-vindas e saudação da equipa municipal, agradecendo a todos os indivíduos e municípios participantes pela sua presença. Segue-se o pequeno-almoço que, neste caso específico, se focou em produtos naturais e saudáveis (salada de fruta, torradas com molho de tomate ralado e presunto ibérico, café, chás de ervas e água). Após o pequeno-almoço, começa a sessão de formação, conduzida





por oradores especializados em temas específicos. Neste pequeno-almoço cultural, o conteúdo girava em torno de questões económicas e financeiras (poupanças, investimentos, doações, heranças e testamentos vitalícios, entre outros). A duração total é de aproximadamente 2,5 horas.

4) Resultados / Conclusões

Quais foram os resultados concretos?

Como é que a prática impactou os participantes?

Os resultados destes estágios são sempre muito satisfatórios. O sucesso da atividade é garantido desde o momento em que alunos de diferentes salas de aula e municípios se reúnem e participam numa sessão divertida e educativa num ambiente diferente do habitual. O pequeno-almoço tem como objetivo impressionar o grupo de convidados com a sua qualidade e produtos, mas acima de tudo, com o cuidado com que é entregue. As sessões de formação procuram sempre que o conteúdo prático seja aplicável ao quotidiano dos alunos.

Os impactos são positivos e memoráveis. Cada município anfitrião orgulha-se de desempenhar este papel; e cada município convidado desfruta da hospitalidade daqueles que os recebem.

5) Histórias dos Participantes – opcionais

Citações curtas, reflexões pessoais ou experiências partilhadas pelo participante

6) Fatores de Sucesso

O que tornou a prática eficaz ou inovadora?

Houve elementos únicos ou criativos?

Os principais elementos que contribuíram para a eficácia e inovação do evento foram a escolha do local (o Salão de Assembleias do Centro Cultural); a decoração temática do evento (cartazes de boas-vindas e objetos que aludem ao tema do evento); a seleção de produtos para o pequeno-almoço; e a atenção pessoal que cada anfitriã dava a todos os participantes.

Um elemento único e criativo foi a entrega de uma caneta comemorativa a cada participante.

7) Transferibilidade / Recomendações

A prática pode ser usada noutros locais?

Que condições são necessárias para uma implementação bem-sucedida?





Sem dúvida, estas práticas podem ser implementadas em todos os municípios, adaptando o evento à disponibilidade de espaço e recursos.

As condições necessárias são as já mencionadas: espaço utilizável, meios audiovisuais, produtos locais para degustação e oradores especialistas sobre temas específicos.

8) Dicas / Conselhos de Implementação – opcionais

Listas de verificação, lições ou conselhos para quem deseja implementar a prática.

9) Lições Aprendidas - opcional

Maiores surpresas, obstáculos ou principais conclusões durante a implementação.

10) Fotografias que ilustram a prática descrita

Por favor, anexe pelo menos 3 fotos relacionadas com as boas práticas descritas







PERFIL DE PRÁTICA – LISTA DE CLASSIFICAÇÃO

Por favor, assinale todas as categorias que se aplicam à prática descrita. Pode escolher mais do que uma.

TIPO DE PRÁTICA

- Aprender fazendo
- Aprendizagem intergeracional
- Aprendizagem baseada na comunidade
- Aprendizagem digital / mista
- Aprendizagem entre pares
- Mentoria / coaching
- Abordagens culturais/criativas
- Colaborativo / baseado em parceiros
- Outros (especificar):

GRUPO-ALVO

- Adultos com baixas qualificações
- NEETs (Not in Education, Employment, or Training)
- Migrantes / Refugiados





<input type="checkbox"/>	Adultos mais velhos
<input type="checkbox"/>	Mulheres
<input type="checkbox"/>	Pessoas com deficiência
<input type="checkbox"/>	Outros grupos vulneráveis
<input checked="" type="checkbox"/>	População adulta geral
AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	
<input type="checkbox"/>	Formal
<input type="checkbox"/>	Não formal
<input checked="" type="checkbox"/>	Informal
COMPETÊNCIAS / COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS	
<input type="checkbox"/>	Literacia (leitura, escrita, compreensão)
<input type="checkbox"/>	Numeracia (matemática, pensamento lógico)
<input type="checkbox"/>	Competências digitais
<input type="checkbox"/>	STEM (ciência, tecnologia, engenharia, matemática)
<input checked="" type="checkbox"/>	Pessoal, social e aprender a aprender
<input type="checkbox"/>	Competências cívicas
<input type="checkbox"/>	Empreendedorismo
<input checked="" type="checkbox"/>	Consciência cultural e expressão
<input type="checkbox"/>	Competências linguísticas
<input type="checkbox"/>	Competências profissionais / vocacionais
<input type="checkbox"/>	Competências verdes
<input type="checkbox"/>	Outros (especificar):
POTENCIAIS UTILIZADORES	
<input type="checkbox"/>	Professores / Educadores
<input type="checkbox"/>	Pessoal administrativo
<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão da escola / centro
<input type="checkbox"/>	Decisores políticos / Administração pública
<input type="checkbox"/>	ONGs / Organizações comunitárias
<input type="checkbox"/>	Outros (especificar):

Glossário de Categorias (Explicação dos Itens da Lista de Verificação)

Tipo de Prática

- Aprender fazendo – aprender através de atividades práticas, métodos práticos como workshops ou tarefas reais.
- Aprendizagem intergeracional – atividades envolvendo participantes de diferentes faixas etárias a aprender uns com os outros.





- Aprendizagem baseada na comunidade – aprendizagem que ocorre dentro da comunidade local, muitas vezes através de envolvimento na vida real.
- Aprendizagem digital / mista – educação usando ferramentas digitais (online), ou uma combinação de métodos online e presenciais.
- Aprendizagem entre pares – aprendizagem entre participantes de estatuto ou experiência semelhante, apoiando-se mutuamente.
- Mentoria / coaching – apoio individual de uma pessoa mais experiente para ajudar na aprendizagem e crescimento pessoal.
- Abordagens culturais/criativas – uso das artes, música, teatro, narrativa, etc., como ferramentas de aprendizagem.
- Colaborativa / baseada em parceiros – práticas que envolvem cooperação entre organizações ou grupos.
- Outro (especificar) – qualquer outro método que não esteja listado acima.

Grupo-alvo

- Adultos com baixas qualificações – adultos com baixos níveis de educação formal ou competências básicas.
- NEETs – pessoas que não estão em Educação, Emprego ou Formação (frequentemente jovens adultos).
- Migrantes / Refugiados – indivíduos que se mudaram de outro país, frequentemente enfrentando desafios de integração.
- Adultos mais velhos – Adultos com 65+ anos
- Mulheres – práticas que abordam especificamente as necessidades das mulheres.
- Pessoas com deficiência – indivíduos com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou de saúde mental.
- Outros grupos vulneráveis – grupos em risco de exclusão (por exemplo, desempregados de longa duração, sem-abrigo).
- População adulta geral – adultos em geral não pertencentes a categorias específicas.

Ambiente de Aprendizagem

- Formal – aprendizagem nos sistemas oficiais de ensino, cursos certificados (por exemplo, escolas, universidades).
- Não formal – aprendizagem organizada fora do sistema formal (por exemplo, workshops, formação comunitária).
- Informal – aprendizagem através de experiências do dia a dia, sem um curso estruturado (por exemplo, voluntariado, família).

Competências / Capacidades Desenvolvidas

- Literacia – leitura, escrita e compreensão de textos (incluindo textos funcionais como formas).
- Numeracia – usando matemática e raciocínio lógico.





- Competências digitais – utilização de ferramentas digitais, por exemplo, criação de CV, ferramentas online, plataformas online.
- STEM – ciência, tecnologia, engenharia e matemática.
- Pessoal, social e aprender a aprender – autoconsciência, motivação, trabalho em equipa, competências de aprendizagem ao longo da vida.
- Competências cívicas – cidadania ativa, compreensão da democracia e responsabilidades sociais.
- Empreendedorismo – criatividade, inovação, gestão de projetos, assumir riscos.
- Consciência e expressão cultural – apreciação e criação de conteúdos culturais (por exemplo, artes, música).
- Competências linguísticas – capacidade de comunicar numa ou mais línguas estrangeiras.
- Competências relacionadas com o trabalho / vocacionais – competências práticas úteis em empregos ou profissões específicas.
- Competências verdes – conhecimentos e comportamentos que apoiam a sustentabilidade e o cuidado ambiental.
- Outros – quaisquer outras competências desenvolvidas (por favor, especifique).

Potenciais utilizadores – grupos que poderiam beneficiar de aplicar, adaptar ou inspirar-se nesta prática no seu contexto de trabalho.

Nota: Estas categorias seguem quadros da UE como as Competências Chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (2018), o Plano de Ação sobre Competências Básicas (2025) e o Guia do Programa Erasmus+ 2025 – Glossário

